



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 407 23/08/13 a 29/08/13¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Equipe de revisão: Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Guilherme Paul Berdu, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Lucas Eduardo Silveira de Souza

Equipe de redação: Aline Martins Meschiatti dos Santos, Amanda Ferreira, Barbara Renaut Hortense, Bianca Guarnieri de Jesus, Bianca Ribeiro Alves Caetano, Débora Akemi Agata, João Alberto dos Santos Junior, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Patrik Matos Gonçalves, Thassia Pedrina Bollis, Thiago Eizo Coutinho Maeda, Vitor Garcia de Oliveira Raymundo.

¹ Nos dias 25 e 27 de agosto, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Patriota fez declarações sobre missão nos EUA

No dia 22 de agosto, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, declarou que a missão de técnicos brasileiros já está nos EUA. A missão visa analisar as informações prometidas pelo governo estadunidense sobre a espionagem da comunicação de cidadãos brasileiros. Segundo Patriota, o grupo levou um roteiro com questões sobre a metodologia e a abrangência da espionagem, os riscos para a infraestrutura brasileira e os marcos jurídicos preservados ou violados no processo (O Estado de S. Paulo – Internacional – 23/08/2013).

Brasil classificou ataque na Síria como hediondo

No dia 23 de agosto, através de um comunicado oficial, o Ministério das Relações Exteriores classificou o ataque na Síria, supostamente cometido com armas químicas, como um ato hediondo. De acordo com a nota, o Brasil apoia a instauração de uma comissão de investigação independente e considera que não existe solução militar para as divergências, de maneira que apenas um processo político liderado pelos próprios sírios pode encerrar o conflito. Segundo o Itamaraty, o ataque chama a atenção da comunidade internacional à necessidade de esforços concentrados para findar a violência na região. Ademais, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, classificou como precipitado apontar culpados do suposto ataque químico (Correio Braziliense – Mundo – 24/08/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 24/08/2013).

Itamaraty fez declarações sobre operação de retirada de Molina

No dia 25 de agosto, o Ministério das Relações Exteriores declarou que o governo não autorizou e sequer estava ciente da operação para retirar o senador boliviano, Roger Pinto Molina, da embaixada brasileira na Bolívia. Segundo o presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado do Brasil, Ricardo Ferraço, Molina viajou em uma comitiva de dois carros da embaixada, acompanhado do encarregado de negócios da embaixada em La Paz, Eduardo Sabóia. No dia 27, a presidente Dilma Rousseff criticou a fuga de Molina, afirmando que houve uma quebra de hierarquia ante a não autorização do Itamaraty e ao desconhecimento da própria mandatária sobre a ação (Folha de S. Paulo – Mundo – 26/08/2013; O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/08/2013; O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/08/2013).

Rousseff discursou durante posse de novo chanceler

No dia 28 de agosto, em Brasília, durante a posse do novo ministro das Relações Exteriores, Luís Alberto Figueiredo, a presidente Dilma Rousseff



Observatório de Política Exterior do Brasil

reafirmou que a política externa brasileira deve pautar-se pela solução pacífica de controvérsias e pelo respeito à soberania de todos os povos. Ademais, a mandatária ressaltou a necessidade de manter boas relações com os países vizinhos, enfatizando a importância da integração regional. Figueiredo ressaltou que não haverá grandes mudanças com a troca de comando na chancelaria, já que se trata da política externa do mesmo governo. O novo chanceler afirmou também que o Itamaraty deve atuar sempre respeitando a hierarquia e a institucionalidade. Ademais, Figueiredo afirmou que o Brasil somente apoiará uma intervenção militar na Síria se a mesma for aprovada pelo Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) (Correio Braziliense – Mundo – 29/08/2013; Folha de S. Paulo – Mundo – 29/08/2013; O Estado de S. Paulo – Internacional – 29/08/2013).